

# Multiperspectivas avaliativas nas políticas públicas: avaliação de uma política de assistência estudantil Programa Esporte e Lazer da UFRJ

---

LEANDRO DA SILVA FERNANDES<sup>I</sup>OVIDIO ORLANDO FILHO<sup>II</sup><http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v0i0.5040>

## Resumo

O objetivo do presente artigo é o de apresentar um estudo avaliativo que teve como objeto o Programa Esporte e Lazer da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que integra sua Política de Assistência Estudantil. O estudo, em seus procedimentos metodológicos, utilizou a abordagem centrada nos participantes. Ademais, realizou-se estudo exploratório do campo, pesquisas bibliográfica e documental, objetivando o estabelecimento das dimensões, indicadores e padrões de julgamento. Concluiu-se que o programa avaliado favorece o acesso às atividades físicas, esportivas e de lazer pelo corpo discente da UFRJ, atendendo quanto aos fatores que envolvem seu funcionamento e às contribuições para o bem-estar e/ou para a melhoria da qualidade de vida de seus participantes. Entre as principais recomendações, constatou-se que o fortalecimento dos laços do programa com outros projetos e iniciativas da própria UFRJ que dialoguem com a atenção integral do corpo discente, pode suscitar melhorias mútuas.

**Palavras-chave:** Programa Esporte e Lazer; UFRJ; Avaliação.

Submetido em: 14/08/2024

Aprovado em: 19/08/2024

---

<sup>I</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-0553-9465>; e-mail: [lsfernandes82@gmail.com](mailto:lsfernandes82@gmail.com).

<sup>II</sup> Faculdade Cesgranrio (FACESG), Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <http://orcid.org/0000-0001-6147-0506>; e-mail: [ovidio@cesgranrio.org.br](mailto:ovidio@cesgranrio.org.br).

# Evaluative multiperspectives in public policies: evaluation of a student assistance policy UFRJ Sports and Leisure Program

## **Abstract**

The objective of this article is to present an evaluative study whose object was the Sports and Leisure Program of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), which is part of its Student Assistance Policy. The study, in its methodological procedures, used a participant-centered approach. Furthermore, an exploratory study of the field, bibliographical and documentary research was carried out, aiming to establish dimensions, indicators and judgment standards. It was concluded that the evaluated program favors access to physical, sporting and leisure activities by the UFRJ student body, taking into account the factors that involve its functioning and contributions to well-being and/or improving quality of life of its participants. Among the main recommendations, it was found that strengthening the program's ties with other projects and initiatives at UFRJ itself that provide comprehensive care for the student body can lead to mutual improvements.

**Keywords:** Sports and Leisure Program; UFRJ; Assessment.

# Multiperspectivas evaluativas en políticas públicas: evaluación de una política de atención al estudiante Programa de Deportes y Ocio de la UFRJ

## **Resumen**

El objetivo de este artículo es presentar un estudio evaluativo cuyo objeto fue el Programa de Deportes y Ocio de la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ), que forma parte de su Política de Atención al Estudiante. El estudio, en sus procedimientos metodológicos, utilizó un enfoque centrado en el participante. Además, se realizó un estudio exploratorio de campo, investigación bibliográfica y documental, con el objetivo de establecer dimensiones, indicadores y estándares de juicio. Se concluyó que el programa evaluado favorece el acceso a actividades físicas, deportivas y de ocio por parte del estudiantado de la UFRJ, teniendo en cuenta los factores que involucran su funcionamiento y contribuciones al bienestar y/o mejora de la calidad de vida de sus participantes. Entre las principales recomendaciones, se constató que fortalecer los vínculos del programa con otros proyectos e iniciativas de la propia UFRJ que brindan atención integral al estudiantado puede conducir a mejoras mutuas.

**Palabras clave:** Programa de Deportes y Ocio; UFRJ; Evaluación.

## 1 DESENVOLVIMENTO

Conhecer o perfil do corpo discente e suas necessidades é imprescindível para o cumprimento da missão das Instituições Federais de Ensino Superior. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em particular na Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, conhecer esse perfil é de extrema relevância frente às recentes políticas de ações afirmativas e às suas consequências para a permanência desses jovens em seus processos de formação acadêmica.

Esse aspecto ganha ainda mais relevância quando consideramos o processo em curso de mudança do perfil dos estudantes universitários, especialmente no contexto das universidades federais. Assim, considerando as multiperspectivas avaliativas nas Políticas Públicas, o objetivo do presente artigo é o de apresentar um estudo avaliativo que teve como objeto o Programa Esporte e Lazer da UFRJ, que integra sua Política de Assistência Estudantil. Tal programa é responsável por atender a diversos grupos sociais de discentes que participam dos cursos oferecidos pela instituição à sociedade.

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ tem na sua estrutura cinco divisões, sendo uma delas a Divisão de Esporte, Cultura e Lazer, na qual, um autor deste trabalho, e da dissertação que lhe deu origem, desenvolve suas atividades profissionais. A mencionada estrutura da Pró-Reitoria possui como preocupação maior a formação integral do discente universitário, buscando transcender a formação profissional. Nesse sentido, promove ações voltadas à saúde física e mental, viabilizando a socialização do corpo discente, na tentativa de facilitar a convivência desses na sua totalidade com a comunidade e os espaços da universidade (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017).

Dedica-se, igualmente, à formulação e realização de atividades nas áreas esportivas, culturais e de lazer, de forma a contribuir para a permanência dos discentes no Ensino Superior público. Ressalta-se que o objeto desse estudo, o Programa Esporte e Lazer, foi concebido no ano de 2016, ou seja, antes mesmo da recente regulamentação da Política de Assistência Estudantil, tendo sua relevância sustentada pela necessidade de avaliação dessa política e de seus programas a partir de indicadores acadêmicos, financeiros e sociais elencados por meio do art. 60 da Resolução nº 02/2019 do Conselho Universitário (CONSUNI), instância máxima de deliberação (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019a).

Desde a sua implementação, o programa passou por adequações nas atividades desenvolvidas, no número de vagas ofertadas, na ampliação para outros locais da UFRJ, e, inclusive, no seu próprio nome. Desse modo, considera-se de fundamental importância procurar estabelecer indicadores que viabilizem a avaliação desses diferentes programas, no intuito de se consolidar a visão mais abrangente a respeito da permanência estudantil concebida na política institucional, considerando as múltiplas dimensões que atravessam o que é ser estudante universitário.

Busca-se, com isso, chamar a atenção para as diretrizes sinalizadas pelo Ministério da Educação (MEC) em relação ao Plano Nacional de Assistência Estudantil por meio do Ofício Circular nº 16/2018 (Brasil, 2018), destinado às universidades federais, e que orienta sobre inconformidades, boas práticas de gestão, otimização e eficiência do gasto dessa política pública. No item 15 deste documento, recomenda-se a adoção de controles mais rígidos e de medidas de eficiência e otimização de gastos na implementação de programa dessa natureza.

Na leitura do documento, pode-se perceber uma preocupação do MEC com as questões de ordem orçamentária no sentido do uso de ferramentas que possam monitorar e avaliar as ações do Plano Nacional de Assistência Estudantil em cada uma das instituições, fornecendo assim informações para a tomada de decisão. Nesse sentido, também pode-se destacar que esse documento orienta pela restrição das ações no campo da permanência, priorizando as áreas de alimentação, transporte e moradia.

No início de sua trajetória, o Programa Esporte e Lazer foi chamado de Programa Esporte Participação, pois ofertava apenas práticas esportivas tendo como seu princípio maior a participação irrestrita do corpo discente da UFRJ, contemplando a graduação e a pós-graduação (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017). Todas as atividades eram desenvolvidas no *campus* Cidade Universitária/Fundão, nas instalações da Escola de Educação Física e Desportos. Foram abertas, inicialmente, 140 vagas distribuídas em turmas das modalidades Basquete, Handebol, Judô, Karatê, Natação, Tênis de Quadra e Voleibol. Nessa primeira edição, foram recebidas 315 inscrições, número que superou o de vagas ofertadas.

Após um ano, o programa continuou recebendo um número crescente de inscrições nos dois semestres. Paralelamente, as vagas ofertadas também foram

aumentadas no primeiro semestre (2017.1). Porém, logo depois, houve uma pequena redução na oferta de vagas, que acompanhou o corte do quantitativo de bolsas disponíveis para os estudantes do curso de Educação Física, que participavam como monitores das atividades desenvolvidas, reduzindo assim a capacidade de atendimento do programa. A partir desse momento, o grande desafio era manter e/ou aumentar o número de bolsas concedidas, fazer crescer a oferta de vagas e expandir as atividades para os demais *campi* da UFRJ.

O ano de 2018 representou um verdadeiro divisor de águas, pois o programa passou por reformulação conceitual e estrutural quando iniciou o movimento de expansão pretendido. Foi necessário, então, um grande esforço da equipe da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer, no sentido de sensibilizar os servidores desses outros espaços em concordar com a adaptação de salas de aula, auditórios, para que pudessem receber outras atividades que começavam a ser pensadas e incluídas.

A sensibilidade mencionada estava, então, atrelada ao reconhecimento por parte desses servidores, que neste trabalho são chamados de servidores parceiros, a respeito da importância das atividades físicas, esportivas e de lazer para o bem-estar e para a qualidade de vida dos discentes no ambiente universitário durante suas respectivas trajetórias acadêmicas. Cabe explicar, no que se refere aos objetivos do programa, que a qualidade de vida é entendida a partir do binômio subjetividade e multidimensionalidade (Seidl; Zannon, 2004). A subjetividade expressa na percepção do indivíduo sobre o seu estado de saúde e outros aspectos do contexto de vida, podendo somente o próprio indivíduo avaliá-la. Quanto à multidimensionalidade, refere-se ao reconhecimento de que tal constructo é composto por diferentes dimensões, podendo-se destacar: fatores físicos, fatores psicológicos, fatores de relacionamento social e fatores ambientais.

Considera-se que a ampliação para além dos esportes, inevitavelmente remeteu a uma modificação no nome do programa, passando de Programa Esporte Participação para Programa Esporte e Lazer. O termo lazer aqui apresentado deveu-se pela sua relação histórica de proximidade com o esporte, demonstrada inclusive no próprio texto constitucional brasileiro. Nessa direção, Castellani Filho (2013, p. 14) afirma ser fundamental "abrir-se à inevitável necessidade de contemplar a imensa gama de interesses que se apresentam em nosso quadro cultural". Assim, a inclusão

de atividades artísticas e culturais no escopo do Programa Esporte e Lazer já permeavam as discussões da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer.

Outra argumentação a favor da inclusão do termo lazer se alinhou ao conceito defendido por Marcellino (2004, p. 31) em seus estudos sobre lazer e educação, quando o descreve como “cultura vivenciada (praticada, fruída ou conhecida), no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, combinando os aspectos tempo e atitude”.

De tal forma, o processo de expansão do Programa Esporte e Lazer avançou consideravelmente no ano de 2019 quando o *campus* Macaé foi inserido, juntamente com a unidade acadêmica Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, localizada no centro da Cidade do Rio de Janeiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019d), ressaltando aqui mais uma vez a contribuição dos servidores parceiros.

O Quadro 1 expõe uma representação numérica do programa em questão no período de 2016 a 2019.

Quadro 1 - Programa Esporte e Lazer

Semestre	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2
<b>Turmas</b>	7	11	9	15	28	42	50
<b>Atividades</b>	7	7	7	12	15	21	27
<b>Inscritos</b>	315	346	412	445	1330	2652	2001
<b>Vagas</b>	140	202	160	300	777	1010	1250

Fonte: Fernandes (2021).

Nota-se que o propósito foi o de atender não somente o corpo discente do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, mas também de outras unidades acadêmicas isoladas que a circunscrevem. No *campus* Cidade Universitária/Fundão, o programa passou a funcionar na Faculdade de Letras, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e na Residência Estudantil. Tudo isso reverberou na ampliação do número de vagas e na diversidade de atividades ofertadas.

Vale ressaltar que a expressiva ampliação das vagas ofertadas não conseguiu ainda contemplar todos os discentes inscritos e interessados em participar do programa. Portanto, a cada semestre, vem sendo realizado um sorteio público para o preenchimento das vagas existentes nas diferentes atividades em seus locais de funcionamento.

Por fim, destaca-se que desde o ano de 2018, foram estabelecidos critérios de prioridade para esse preenchimento, sendo do total de vagas, 40% destinado aos inscritos na categoria ampla concorrência e 60% destinado aos inscritos nas categorias de prioridade, subdivididas em: (i) ingressantes por ação afirmativa de escola pública, de renda e/ou de pessoa com deficiência; (ii) beneficiários dos auxílios ofertados pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e/ou moradores oficiais da Residência Estudantil; (iii) atendidos e/ou indicados pela Divisão de Saúde do Estudante ou outra instância na área da saúde; e (iv) participantes da edição anterior do programa interessados pela continuidade.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AVALIAÇÃO**

Para alcançar o objetivo proposto no estudo, estabeleceu-se os seguintes caminhos metodológicos: a definição da abordagem avaliativa; a realização de um estudo exploratório do campo, objetivando o estabelecimento das dimensões, indicadores e padrões de julgamento; a elaboração do quadro de dimensões e indicadores, a partir das pesquisas bibliográfica e documental bem como dos insumos advindos da exploração do campo; e a construção dos instrumentos avaliativos com suas respectivas validações e aplicações.

#### ➤ A abordagem avaliativa

A partir das situações que impulsionaram a realização do estudo, foi escolhida a abordagem avaliativa centrada nos participantes, abordagem essa que considera como crucial o envolvimento daqueles que são participantes do objeto avaliado, sendo neste estudo os participantes do Programa Esporte e Lazer (Worthen; Sanders; Fitzpatrick; 2004). Para Chianca, Marino e Schiesari (2001, p. 23), tal abordagem envolve ativamente as pessoas interessadas ou afetadas e “Influem na determinação das necessidades (foco da avaliação), do tipo de dados a serem coletados e dos critérios e valores a serem utilizados na formação de juízo de valor sobre o objeto avaliado (...).

Para atingir seus objetivos, ficou definido no estudo a necessidade de se responder a três questões avaliativas: (1) em que medida o Programa Esporte e Lazer favorece o acesso às atividades físicas, esportivas e de lazer?; (2) até que ponto o Programa Esporte e Lazer atende as demandas dos discentes da UFRJ?; e (3) em que

medida, a partir de seus resultados, o Programa Esporte e Lazer contribui para a permanência dos discentes da UFRJ?

O processo de pesquisa teve seu início em um processo de observação sistemática e participante na exploração do campo. Nesse aspecto, realizou-se um processo qualitativo de observação sistemática (Lakatos; Marconi, 2001) e participante (Atkinson; Hammersley, 1994, Serva; Jaime Júnior, 1995). No primeiro caso, o objetivo foi o de alcançar o conhecimento em função de uma experiência ocasional, não tendo sido verificado antecipadamente os aspectos relevantes que seriam observados e, no segundo caso, o investigador desempenhou um papel participante no contexto pesquisado, encontrando-se face a face com as pessoas ou grupos de pessoas que participaram dos trabalhos realizados nos contextos pesquisados.

Em sequência, foi realizado as análises bibliográfica e documental. A primeira foi desenvolvida por meio de um levantamento de referências teóricas previamente estudadas e publicadas em livros e artigos científicos disponíveis em sítios acadêmicos da *internet*. Na análise documental, procurou-se estudar a história do programa avaliado e, acompanhando as reflexões de Foucault (1979), por meio da leitura atenta dos documentos escolhidos, questionando-os sobre todos os aspectos a ele relacionados.

Quanto aos critérios da avaliação e instrumentos aplicados nas pesquisas realizadas, a avaliação foi pautada no estudo de quatro dimensões do Programa Esporte e Lazer, em função das quais foram construídos os indicadores que serviram de base para a construção dos instrumentos de pesquisas.

As dimensões e os respectivos indicadores definidos para o estudo foram: (i) dimensão do favorecimento do acesso às atividades físicas, esportivas e de lazer, cuja relevância está sustentada no programa como um mecanismo democrático que favorece o acesso às atividades físicas, esportivas e de lazer para o corpo discente; (ii) dimensão do atendimento das demandas discentes, cuja relevância está sustentada no desenvolvimento do Programa Esporte e Lazer e sua potencialidade de atender às demandas do corpo discente; (iii) dimensão da contribuição para o bem-estar e/ou para a qualidade de vida, cuja relevância está sustentada no que a participação no programa proporciona em termos de benefícios para o bem-estar e/ou para a qualidade de vida do corpo discente; e, (iv) dimensão do resultado para a permanência estudantil, cuja relevância está

sustentada no que o programa gera em termos de resultados que auxiliam a permanência do corpo discente.

Todas as dimensões tiveram seus indicadores construídos por meio de resultados alcançados pelas entrevistas realizadas no estudo exploratório de campo, onde se procurou entender o programa a partir da experiência vivenciada pelos discentes que participam das atividades nele desenvolvidas. Os indicadores se constituíram no principal insumo para a elaboração dos instrumentos de pesquisas do estudo materializados por meio de questionários e roteiros de entrevistas.

## **2 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Recorreu-se às questões avaliativas propostas como delineadoras deste estudo, com o intuito de verificar suas respostas após a análise dos dados coletados pelos instrumentos empregados. Aferiu-se que das quatro dimensões elencadas, três (favorecimento do acesso às atividades físicas, esportivas e de lazer; atendimento das demandas discentes e contribuição para o bem-estar e/ou para a qualidade de vida) apresentaram condições de atendimento. Entretanto, a dimensão Resultado para a permanência estudantil foi classificada como tendo condições parciais de atendimento, de forma a revelar que existem outros elementos que devem ser considerados e que contribuem para a permanência estudantil do corpo discente na UFRJ.

A resposta à primeira questão avaliativa, “em que medida o Programa Esporte e Lazer favorece o acesso às atividades físicas, esportivas e de lazer?”, averiguou-se seu atendimento por meio do favorecimento do acesso às atividades físicas, esportivas e de lazer no âmbito da UFRJ, pois a oferta gratuita das atividades pelo programa nos diversos espaços da instituição se constitui como fator facilitador para este acesso.

Em resposta à segunda questão avaliativa, “até que ponto o Programa Esporte e Lazer atende as demandas dos discentes da UFRJ?”, verificou-se que tanto a dimensão Atendimento das demandas discentes quanto a dimensão Contribuição para o bem-estar e/ou para a qualidade de vida demonstraram seu atendimento. Quanto à primeira, observou-se aspectos relacionados ao funcionamento do programa (dias, horários, locais, equipamentos/materiais, professores e/ou monitores). Enquanto na segunda dimensão voltou-se para as subjetividades e

particularidades referentes às possíveis contribuições da participação pelo corpo discente nas atividades ofertadas.

Em relação à terceira e última questão avaliativa, “em que medida, a partir de seus resultados, o Programa Esporte e Lazer contribui para a permanência dos discentes da UFRJ?”, pôde-se aferir seu atendimento parcial para a permanência estudantil. Ressalta-se aqui o objetivo do estudo que foi avaliar o Programa Esporte e Lazer como um dos elementos que integram a política institucional no campo da assistência estudantil, na qual são apresentados pelo menos dez programas em diferentes áreas estratégicas (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019a) que visam contribuir para a permanência do corpo discente da UFRJ.

Sendo assim, cumpre relativizar que o Programa Esporte e Lazer pode ser encarado como uma dessas estratégias e não a única. Dentre os resultados apresentados nesta dimensão a partir dos sete indicadores escolhidos, aqueles que se destacaram positivamente foram: favorecimento da convivência com a comunidade acadêmica e contribuição para a permanência na universidade. Logo, é interessante retomar os objetivos do programa em seu documento normatizador, quando na segunda parte é apontado o estímulo à promoção de aspectos positivos de socialização, na tentativa de se contribuir para a ampliação das condições de permanência e êxito acadêmico do corpo discente (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019b).

➤ **Recomendações do estudo**

Considerando a escolha da abordagem avaliativa centrada nos participantes e se valendo dos resultados expressos na pluralidade dos atores que compuseram o processo avaliativo em questão, bem como das experiências vivenciadas pelo autor do trabalho que deu origem a este artigo, durante o estudo avaliativo, recomendou-se: (1) ampliar a oferta de turmas nos horários entre o final da tarde e o início da noite, de forma a favorecer a participação do corpo discente, tendo em vista a parcela significativa de cursos ofertados de forma integral pela instituição nos diferentes locais de funcionamento do programa; (2) criar e/ou adequar espaços favoráveis que reúnam as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades ofertadas pelo programa nos atuais locais de funcionamento, de forma a não concorrer com outras atividades desenvolvidas no contexto universitário, situação também pontuada pelos servidores parceiros entrevistados nos *campi* Duque de Caxias e

Macaé; (3) difundir as atividades do programa para outras unidades isoladas da UFRJ que não se constituem enquanto *campus*, entendendo a dificuldade de participação no programa pelo corpo discente dessas unidades; (4) estimular a maior diversidade de atividades ofertadas, incluindo no rol do programa outros conteúdos da própria Educação Física, como os apontamentos já realizados por alguns dos Discentes Beneficiados; (5) instituir no programa práticas ligadas a outros possíveis interesses que permeiam o campo do lazer, além dos conteúdos físicos/esportivos, como artísticos (teatro e música), intelectuais (jogos de tabuleiro e leitura), trabalhos manuais (artesanato e astronomia) *etc.*; (6) investir em um processo organizado para se dar publicidade ao programa; (7) fortalecer os laços do programa com outros programas, projetos e iniciativas dentro da própria UFRJ que dialoguem com a atenção integral do corpo discente, suscitando possibilidades de melhorias mútuas; (8) definir uma dotação orçamentária específica do montante recebido pela UFRJ, referente aos recursos destinados à assistência estudantil, para utilização no programa; (9) estabelecer um programa de bolsas que utilize recursos da assistência estudantil aos moldes do Programa de Ações Laterais em Assistência Estudantil (PALAES); (10) fortalecer o convênio com a Coordenação de Estágio da Escola de Educação Física e Desportos, no sentido de ampliar a divulgação e oportunizar ao corpo discente do curso Bacharelado em Educação Física a realização de seu estágio obrigatório; (11) avaliar a possibilidade de se instituir desdobramentos ou subprojetos do Programa Esporte e Lazer para o atendimento de ações de extensão; e (12) criar uma Comissão Temática de Esporte, Cultura e Lazer no âmbito do Fórum de Políticas Estudantis da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, estabelecido pela Portaria nº 6302, de 27 de junho de 2019 (Brasil, 2019c).

Espera-se, por último, que o processo avaliativo delineado para o estudo ora apresentado, guardadas às suas especificidades, possa impulsionar outros estudos avaliativos acerca de programas, projetos e ações integrantes da Política de Assistência Estudantil na UFRJ.

## REFERÊNCIAS

ATKINSON, P.; HAMMERSLEY, M. Ethnography and participant observation. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994. p. 248-261.

BRASIL. Ministério da Educação. *Ofício Circular nº 16, de 22 de agosto de 2018*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil: inconformidades, orientações, boas práticas de gestão, controles, otimização e eficiência do gasto. Brasília, DF: SESU\_MEC, 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/documentos/detalhe/650/oficio-circular-n-16-2018-cgpol-dippessesu-sesu-mec>. Acesso em: 1 dez. 2020.

CASTELLANI FILHO, L. *Educação física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias*. Campinas: Autores Associados, 2013.

CHIANCA, T.; MARINO, E.; SCHIESARI, L. *Desenvolvendo a cultura de avaliação da sociedade civil*. São Paulo: Global, 2001.

FERNANDES, L. da S. *Programa esporte e lazer como política de assistência estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro: um estudo avaliativo*. Orientador: Ovídio Orlando Filho. 2021. 165 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) - Faculdade Cesgranrio, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2021.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 2004.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. da C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, mar./abr. 2004.

SERVA, M.; JAIME JÚNIOR, P. Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 64-79, maio/jun. 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho Universitário. *Resolução nº 02, de 14 de fevereiro de 2019*. Regulamenta a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019a. Disponível em: [http://www.consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao\\_n\\_02\\_de\\_2019.pdf](http://www.consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_02_de_2019.pdf). Acesso em: 16 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Portaria nº 6296, de 27 de junho de 2019*. Dispõe sobre o Programa Esporte e Lazer, da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019b. Disponível em: <http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/26-2019-extraordinario.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Portaria nº 6302, de 27 de junho de 2019*. Estabelece as Normas Mínimas de Funcionamento do Fórum de Políticas Estudantis da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis Rio de Janeiro, 2019c. Disponível em: <http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/26-2019-extraordinario.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Pró Reitoria de Políticas Estudantis. *Equipe da divisão de esporte, cultura e lazer*. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://politicasestudantis.ufrj.br/index.php/equipe/equipe-da-divisaode-esporte-cultura-e-lazer-decult>. Acesso em: 10 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Programa esporte e lazer: edital de seleção nº 511, de 08 de agosto de 2019*. Rio de Janeiro, 2019d. Disponível em: <http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/32-2019-extraordinario.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Superintendência Geral de Políticas Estudantis - SuperEst. *Relatório de Gestão: exercício 2016*. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [http://politicasestudantis.ufrj.br/images/Relatorio\\_de\\_Gestao\\_2016\\_-\\_Final.pdf](http://politicasestudantis.ufrj.br/images/Relatorio_de_Gestao_2016_-_Final.pdf). Acesso em: 28 nov. 2020.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. L.; FITZPATRICK, J. R. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.